



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
LITERÁRIOS

Versão 11/02/2026

EMENTA

Linha de Pesquisa: Linha de Pesquisa 1 – Literatura, Crítica e Cultura
Tópicos Avançados IV Linha de Pesquisa 1

Disciplina: Alteridade no Mundo Antigo e Moderno

Semestre e Ano: 1/2026

Carga horária total: 60 horas

Número de créditos e carga semanal: 4

Professor: William J. Dominik (<https://ufjf.academia.edu/WilliamDominik>)

E-mail: william.dominik@ufjf.br / williamjdominik@hotmail.com (atendimento individual sob agendamento)

Aulas/Seminários (9 às 12 horas): Às sextas-feiras (27 de março; 10, 17, 24 de abril; 8, 15, 22, 29 de maio; 12, 19, 26 de junho; 3, 10, 17 de julho)

Sala: a def.

Idiomas da disciplina: As aulas e os seminários são em português, enquanto as leituras são em português e inglês. As traduções de alguns textos gregos e latinos estão disponíveis em português e/ou inglês (e outros idiomas).

N.B.: A disciplina não exige que os alunos tenham conhecimento prévio do mundo antigo. (Estudantes sem experiência em Estudos Clássicos são bem-vindos para se matricular nesta disciplina.)

Descrição e Objetivos

A disciplina examina a construção e a representação da alteridade – o “outro” e o “estrangeiro” – na literatura e no pensamento greco-romano, explorando as formas pelas quais os gregos e romanos definiram identidades e hierarquias culturais, étnicas e de gênero. Paralelamente, a disciplina dialoga com teorias modernas e contemporâneas sobre a diferença e a identidade (Todorov, Said, Levinas, Kristeva, Spivak, Hall, Beauvoir, Fanon), integrando perspectivas antigas e modernas sobre o mesmo fenômeno. O curso enfatiza a leitura analítica de textos clássicos – épicos, trágicos, históricos, retóricos, filosóficos e satíricos – e suas recepções na modernidade, de modo a compreender as continuidades e transformações das formas de representar o “outro”. Os objetivos são: analisar criticamente textos antigos e modernos à luz das teorias da alteridade; compreender o papel da literatura na construção de identidades coletivas e exclusões culturais; relacionar discursos antigos e modernos sobre o estrangeiro, o bárbaro, o escravo e a mulher; e articular o diálogo entre o mundo clássico e o pensamento moderno sobre diferença e identidade. A disciplina busca, portanto, fomentar um diálogo crítico entre a Antiguidade e a Modernidade, mostrando como representações do “outro” se reconfiguram em contextos culturais diversos.

Relevância

A reflexão sobre a alteridade permite compreender os mecanismos pelos quais sociedades constroem fronteiras simbólicas e definem a si mesmas. O estudo das origens clássicas dessas categorias – o bárbaro, o estrangeiro, o subalterno, o feminino – permite compreender como tais estruturas persistem ou se reconfiguram na modernidade. Ao traçar paralelos entre os discursos antigos e modernos, a disciplina oferece uma perspectiva comparativa fundamental para pensar as tensões entre identidade, diferença, poder e representação, em especial no contexto pós-colonial e globalizado, incluindo o Brasil.

Metodologia

A fim de atender também às linhas de pesquisa 1 – “Literatura, crítica e cultura” e 2 – “Literatura e Transdisciplinaridade”, a disciplina combina aulas expositivas e seminários de leitura sobre o tema de alteridade no mundo antigo com referência ao mundo moderno, incluindo o Brasil, com enfoque interdisciplinar (literatura, retórica, filosofia, história, teoria cultural). Cada semana incluirá leitura de um texto clássico em tradução; leitura teórica moderna ou contemporânea; e discussão crítica guiada por perguntas analíticas. Para a discussão, deverão ser feitas leituras dos textos clássicos e leituras secundárias. Outras leituras secundárias também serão necessárias para o desenvolvimento dos temas dos seminários individuais.

Leituras

Serão fornecidas as leituras (em formato PDF) da disciplina contendo todos os textos primários e secundários (em português e/ou inglês). Todos os materiais dessa disciplina, incluindo essas leituras primárias e secundárias, estarão disponíveis online no Google Drive.

Cronograma

Sem.	Datas	Temas das aulas (sextas-feiras, 9 às 12 horas)
1	27 de março	Discussão do plano da disciplina. Introdução teórica. As formas da alteridade na Antiguidade: escravidão, feminilidade, estrangeiro, entre outros. O conceito de alteridade: Todorov, <i>A conquista da América</i> ; Said, <i>Orientalismo</i> ; Levinas, <i>Totalidade e Infinito</i> ; Kristeva, <i>Estrangeiros para nós mesmos</i> ; Spivak, <i>Pode o subalterno falar?</i> ; Hall, <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> .
2	10 de abril	As origens do “outro” no épico grego: <i>Ilíada</i> 1, 6, 22 e <i>Odisseia</i> 9–12 (Homero). O bárbaro e o monstruoso. Leitura teórica: Gruen, <i>Rethinking the Other in Antiquity</i> .
3	17 de abril	O bárbaro e o persa em conflito: Ésquilo, <i>Persas</i> . Leitura comparada: Hartog, <i>O espelho de Heródoto</i> .

Sem.	Datas	Temas das aulas (quartas-feiras, 14 às 17 horas)
4	24 de abril	Mulheres e alteridade de gênero: Eurípides, <i>Medeia</i> e <i>As Bacantes</i> . Leitura teórica: Kristeva, <i>Powers of Horror</i> ; Beauvoir, <i>O segundo sexo</i> .
5	8 de maio	A voz subalterna e o corpo social: Aristófanes, <i>Lisístrata</i> ; Plauto, <i>Anfitrião</i> . Leitura teórica: Spivak, <i>Pode o subalterno falar?</i>
6	15 de maio	A alteridade filosófica: Platão, <i>República</i> 2–5; Aristóteles, <i>Política</i> 1. Leitura teórica: Nussbaum, <i>The Therapy of Desire</i> .
7	22 de maio	O bárbaro e o império: Virgílio, <i>Eneida</i> 1, 4, 8. A retórica da conquista. Leitura teórica: Said, <i>Culture and Imperialism</i> .
8	29 de maio	Exílio e deslocamento: Ovídio, <i>Tristes</i> 2–5. O poeta como “outro”. Leitura moderna: Todorov, <i>Nós e os outros</i> .
9	12 de junho	O corpo monstruoso e o estrangeiro interior: Sêneca, <i>Tieste</i> ; Lucano, <i>Farsália</i> ; 1 e 7; Petrônio, <i>Satyricon (Cena Trimalchionis)</i> . Leitura teórica: Harpham, <i>On the Grotesque</i> .
10	19 de junho	Etnografia e alteridade moral: Tácito, <i>Agrícola</i> e <i>Germânia</i> ; Calpúrnio Flaco, <i>Declamações</i> 3, 6, 15, 33, 45. Leituras modernas: Fanon, <i>Pele negra, máscaras brancas</i> ; Isaac, <i>The Invention of Racism in Classical Antiquity</i> .
11	26 de junho	Religião, metamorfose e o outro divino: Apuleio, <i>Metamorfoses</i> 2–11. Leitura moderna: Kristeva, <i>Estrangeiros para nós mesmos</i> ; Hall, <i>Inventing the Barbarian</i> .
12	3 de julho	Alteridade e o olhar do colonizador: Heródoto, <i>Histórias</i> 1, 2 (trechos etnográficos). Leitura moderna: Said, <i>Orientalismo</i> ; Balibar e Wallerstein, <i>Race, Nation, Class</i> .
13	10 de julho	Identidade e diferença em diálogo: Platão, <i>Timeu</i> (passagens sobre o corpo e a alma); comparação com Levinas, <i>Éthique et infini</i> .
14	17 de julho	O “outro” cultural e a recepção moderna: Eurípides, <i>Medeia</i> e sua recepção em Heiner Müller, Christa Wolf e Toni Morrison (<i>Beloved</i>). Leitura teórica: Butler, <i>Gender Trouble</i> . Conclusões, revisão e discussão do trabalho final.

Avaliação

1. **Frequência e qualidade de participação** nas aulas expositivas e nos seminários (30%).
2. Dois **seminários** (apresentações orais) sobre duas obras—uma obra antiga e uma obra moderna ou contemporânea, na forma de um ensaio de aproximadamente **6–7 páginas** (fonte 12, espaçamento 1,5) ou aproximadamente **1.800 palavras** (excluindo as referências), acompanhados de uma apresentação em PowerPoint com cerca de **10 slides** (preferivelmente no seu pendrive), deverão ser apresentados nas aulas designadas. As apresentações deverão abordar, de modo coerente e articulado, as questões elencadas na ementa detalhada da disciplina para cada aula e terão duração de 20 a 30 minutos. As apresentações com PowerPoint deverão fornecer somente uma visão geral dos pontos principais e deverão incluir referências. Uma cópia escrita

(incluindo as cópias impressas dos slides), deverá ser entregue no mesmo momento da apresentação oral. (2 x 20% = 40%)

3. Trabalho final de aproximadamente **10 páginas** ou de aproximadamente **3.000 palavras** (excluindo a bibliografia). **Tópico:** “As formas de construção da alteridade na literatura clássica” e (opcionalmente) “sua ressonância no pensamento moderno.” (30%).

Referências Primárias: Textos Clássicos

APULEIO, *Metamorfoses (O Asno de Ouro)* 2–11
 ARISTÓFANES, *Lisístrata*
 ARISTÓTELES, *Política* 1
 CALPÚRNIO FLACO, *Declamações* 3, 6, 15, 33, 45
 ÉSKUÍLO, *Os Persas*
 EURÍPIDES, *Medeia*
 EURÍPIDES, *As Bacantes*
 HERÓDOTO, *Histórias* 1, 2
 HESÍODO, *Teogonia*
 HOMERO, *Iliada* 1, 6, 22
 HOMERO, *Odisseia* 9–12
 LUCANO, *Farsália (Guerra Civil)* 1–7
 OVÍDIO, *Tristes* 2–5.
 PETRÔNIO, *Satíricon (Cena Trimalchionis)*.
 PLATÃO, *República* 2–5
 PLATÃO, *Timeu*
 PLAUTO, *Anfitrião*
 SÊNECA, *Tieste*
 SÓFOCLES, *Antígona*
 TÁCITO, *Agrícola*
 TÁCITO, *Germânia*
 VIRGÍLIO, *Eneida* 1, 4, 8

Referências Modernas e Teóricas

ACHEBE, Chinua. **Things Fall Apart**. London: Heinemann, 1958.
 BALIBAR, Étienne; WALLERSTEIN, Immanuel. **Race, Nation, Class: Ambiguous Identities**. Trad. Chris Turner. London: Verso, 1991.
 BAKHTIN, Mikhail. **Rabelais and His World**. Trad. Hélène Iswolsky. Bloomington: Indiana University Press, 1984.
 BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Trad. Sérgio Milhet. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.
 BLOOMER, W. Martin. **Schooling in Persona: Imagination and Subordination in Roman Declamation**. *Classical Antiquity*, n. 16.1, p. 57–78, 1997.
 BONNER, Stanley F. **Roman Declamation in the Late Republic and Early Empire**. Liverpool: Liverpool University Press, 1949.

- BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. New York: Routledge, 1990.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Rio de Janeiro: Editora Fator, 1983.
- GRUEN, Erich S. **Rethinking the Other in Antiquity**. Princeton: Princeton University Press, 2011.
- GUNDERSON, Erik. **Declamation, Paternity and Roman Identity: Authority and the Rhetorical Self**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- HALL, Edith. **Inventing the Barbarian: Greek Self-Definition through Tragedy**. Oxford: Oxford University Press, 1989.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HARPHAM, Geoffrey. **On the Grotesque: Strategies of Contradiction in Art and Literature**. Princeton: Princeton University Press, 1982.
- HARTOG, François. **O espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro**. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- ISAAC, Benjamin. **The Invention of Racism in Classical Antiquity**. Princeton: Princeton University Press, 2004.
- KINCAID, Jamaica. **A Small Place**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1988.
- KRISTEVA, Julia. **Powers of Horror: An Essay on Abjection**. Trad. Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1982.
- KRISTEVA, Julia. **Estrangeiros para nós mesmos**. Trad. Maria Carlota Carvalho Gomes. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LEVINAS, Emmanuel. **Éthique et infini**. Paris: Fayard, 1982.
- LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Trad. José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1988.
- NUSSBAUM, Martha. **The Therapy of Desire: Theory and Practice in Hellenistic Ethics**. Princeton: Princeton University Press, 1994.
- SAID, Edward W. **Culture and Imperialism**. New York: Alfred A. Knopf, 1993.
- SAID, Edward W. **Orientalismo**. Trad. Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: A questão do outro**. Trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- TODOROV, Tzvetan. **Nós e os outros: A reflexão francesa sobre a diversidade humana**. Trad. Sérgio Miceli. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.